ANESTESIAS PERINEURAIS E REGIONAIS EM EQUINOS

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Emilly Lisboa
Victor Vinícius De Medeiros Mello

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Resumo

Os bloqueios perineurais e regionais em equinos são amplamente utilizados no diagnóstico de afecções do sistema locomotor, analgesia pós operatória ou procedimentos cirúrgicos, permitindo sua realização com o animal em estação, minimizando os riscos da recuperação anestésica. Os anestésicos locais mais utilizados em equinos são a lidocaína e a bupivacaína, podendo ser associados a vasoconstritores para potencializar a duração, porém deve-se evitar seu uso em extremidades para evitar isquemia. Os bloqueios perineurais na região da cabeça são realizados nas ramificações do nervo trigêmeo para procedimentos odontológicos invasivos e suturas de pele, utilizando-se agulha hipodérmica 25x5. Nos bloqueios perineurais de membros, utiliza-se agulha hipodérmica 30x7, com infiltração do anestésico nas ramificações nervosas. Outra técnica é o bloqueio paravertebral, realizada nas extremidades das apófises transversas paralelo à linha média dorsal com o intuito de bloquear os nervos espinhais, porém pouco utilizada devido a espessura muscular desses animais. Como alternativa, pode-se ser realizada a anestesia infiltrativa superficial e profunda em forma de L invertido na região paralombar. Ainda, pode-se realizar anestesia epidural entre a 1ª e 2ª vértebra coccígea, utilizando agulha 40x10 ou agulha de Tuohy após a realização de um botão anestésico subcutâneo, sendo uma boa forma para a analgesia da região da cauda, períneo, vagina e vulva. Apesar das vantagens da anestesia local, pode-se ocorrer falhas durante a realização como a falha na localização do nervo, volume inadequado, diluição ou hemodiluição do anestésico, presença de tecido fibroso ou reação inflamatória. Por tanto, deve-se tomar cuidados com a utilização dessas técnicas, principalmente nas regiões dos nervos digitais, metacarpianos e metatarsianos para evitar complicações como tendinite dos flexores digitais superficiais e profundos. Os bloqueios anestésicos são eficazes para a espécie, porém deve-se tomar cuidado com a antissepsia, para evitar a contaminação local e a realização de movimentos transversais com a agulha para não causar lesões ou secções de nervos.